

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE QUEDAS NA PESSOA IDOSA

Taysa de Sousa Tolentino¹
Willames da Silva²
Edivania Oliveira Simão Mendonça³
Fernanda Berto Melo⁴
Shirley Antas de Lima⁵

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as publicações científicas sobre os principais fatores associados ao risco de quedas em idosos. Para isto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases do Centro Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores: idoso, acidentes por quedas e enfermagem, baseando nos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, compreendidos entre 2013 a 2017, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa e de exclusão: artigos repetidos na base de dados, fora do recorte temporal, artigos não disponíveis na íntegra e publicações em forma de tese, monografia e dissertação. Após a triagem, 13 artigos compuseram a amostra final, onde: 10 correspondiam às BDENF e 3 à LILACS. O presente estudo identificou que existem vários fatores de riscos atrelados à ocorrência de quedas, dentre estes, destaca-se a relevância de outras dimensões para avaliação global da pessoa idosa, tais como: avaliação cognitiva, história pessoal, diagnósticos médicos, estado nutricional e uso de medicamentos. Para tanto é necessário maior empenho por parte dos profissionais ou familiares que estejam acompanhando o idoso, incentivo e apoio de forma contínua, para que assim se possa diminuir o índice de quedas por meio de educação em saúde na comunidade, orientações nas consultas e visitas domiciliares, a fim de propiciar segurança, independência e uma melhor qualidade de vida ao grupo de idosos.

Palavras-chave: Idoso, Acidentes por quedas, Enfermagem.

¹ Enfermeira. Pós-Graduada de Urgência e Emergência e UTI pelo Centro de Aperfeiçoamento Profissional – CEFAPP – João Pessoa-PB, taysinha457@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE – João Pessoa-PB, willamesdasilva12@gmail.com;

³ Enfermeira. Graduada pela Faculdade Uninassau – João Pessoa-PB, edivanciasimao.az@gmail.com;

⁴ Enfermeira. Graduada pela Faculdade Uninassau – João Pessoa-PB, nandynha_22@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira em Terapia Intensiva, shirleynassau@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma realidade que envolve inúmeros fatores, que não se relacionam apenas ao aspecto biológico, mas também os aspectos sociais, psicológicos e culturais, sendo um processo que se caracteriza pela perda de reserva funcional e o indivíduo torna-se mais susceptível a desenvolver doenças crônicas, degenerativas e incapacitantes (BRADY; STTAIGHT; EVANS, 2014).

O envelhecimento populacional é um processo mundial que, atualmente, ganhou maior dimensão nos países em desenvolvimento e está provocando alterações na forma de se abordar o cuidado com a saúde das pessoas idosas. No Brasil, o segmento populacional com maior crescimento é o de idosos, aproximadamente 17,6 milhões de pessoas, estima-se que esta população crescerá 16 vezes até 2025, classificação em sexto lugar no ranking mundial a respeito à população idosa (SOUZA et al., 2017).

Com o aumento da idade, alguns fatores constituem um desafio para que essa população viva de forma independente e com autonomia e, dentre esses, destaca-se com relevância a ocorrência de quedas acarretando sérios riscos à saúde e à vida dos idosos (NASCIMENTO; TAVARES, 2016).

A queda é um evento inesperado, decorrente da perda do equilíbrio postural e corresponde à consequência mais frequentemente nos casos que precisam de hospitalização em idosos. Dessa maneira, além das lesões físicas, a queda pode gerar consequências psicológicas, principalmente porque o medo de sofrer uma nova queda levam os idosos às limitações de suas atividades diárias, favorecendo o aumento da inatividade e a redução da capacidade funcional, e é considerada uma importante causa de morbimortalidade na população idosa (AMBROSE; PAUL; HAUSDORFF, 2013).

De acordo com o estudo de Morsch; Myskiw; Myskiw (2016), para ocorrência da queda, geralmente, necessitam de uma interação entre diferentes fatores de risco que podem ser classificados em três categorias: intrínsecos, que são alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, tais como a capacidade funcional, a presença de doenças crônicas e de distúrbios da marcha; extrínsecos, são aqueles relacionados às circunstâncias e condições ambientais nos quais os idosos se encontram, e incluem superfícies irregulares, pisos escorregadios, iluminação inadequada, tapetes soltos e escadas sem corrimão; e os comportamentais, se referem ao uso e à percepção do espaço em relação à demanda imposta pelo ambiente e a capacidade funcional do idoso.

Sabendo que a queda corresponde a um grande problema de saúde pública, devido sua alta incidência, que pode afetar a qualidade de vida dos idosos, destaca-se a importância de estudos que sejam possíveis de identificar os fatores relacionados a esse evento. Diante disso, a identificação favorece na elaboração de planos de cuidados voltados a minimizar esses eventos, bem como a reduzir as possíveis complicações provenientes das quedas.

Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo analisar as publicações científicas, com base em uma revisão da literatura, sobre os principais fatores associados ao risco de quedas em idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo da literatura do tipo revisão integrativa, de natureza descritiva e exploratória sobre os fatores associados ao risco de quedas em idosos. Para o alcance do objetivo foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases do Centro Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF),

A consulta foi realizada nos bancos de dados citados a partir dos descritores: idoso, acidentes por quedas e enfermagem, pré-estabelecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e cruzados por meio do operador booleano: idoso AND acidentes por quedas AND enfermagem, a amostra total resultou em 1.035 artigos.

Destes, foram selecionados apenas os artigos que obedeciam aos critérios de inclusão que foram: os publicados nos últimos cinco anos, compreendidos entre 2013 a 2017, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa; e exclusão, artigos repetidos na base de dados, fora do recorte temporal, artigos não disponíveis na íntegra e publicações em forma de tese, monografia e dissertação.

Posteriormente à filtração por meio dos critérios de inclusão e exclusão, o *corpus* para análise constituiu-se 13 artigos, onde: 10 correspondiam às BDENF e 3 à LILACS. A análise dos dados foi realizada, a princípio, com a leitura e releitura do material encontrado, as informações foram agrupadas nas tabelas e gráficos. Logo após o conteúdo correspondente foi dividido em categorias temáticas e a partir destes foi realizada a discussão dos resultados com base na literatura pertinente.

DESENVOLVIMENTO

A revisão bibliográfica foi realizada entre os meses de fevereiro a março 2018 com embasamento na luz da literatura pertinente. A busca dos artigos foi realizada entre os meses de março a abril de 2018.

Os procedimentos de organização e agrupamento dos dados coletados através dos artigos encontrados e incluso na pesquisa foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2018, posteriormente, foram analisados e discutidos entre os meses de outubro e novembro de 2018. A pesquisa em questão foi realizada no período de 12 meses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 abaixo estão categorizados os estudos que compuseram a amostra final dessa revisão.

QUADRO 1 – Categorização dos estudos incluídos na revisão sistemática, de acordo com o título/ano, objetivo, base de dados, periódico e principais resultados. João Pessoa, 2018.

CÓD.	TÍTULO/ANO	OBJETIVO	BASE DE DADOS	PERIÓDICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
E1	Fatores de risco para quedas em idosos. 2013	Investigar os fatores de risco intrínsecos e extrínsecos, além de possíveis associações estatísticas para quedas em idosos nos últimos seis meses.	LILACS	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.	Apresentar os principais fatores de risco para queda em idosos.
E2	Prevalência de quedas em idosos cadastrados em um Centro de Saúde de Belo Horizonte-MG. 2013	Determinar a ocorrência de quedas nessa clientela, associando-as a algumas variáveis.	BDENF	Revista Brasileira de Enfermagem	Relatam as variáveis associadas à ocorrência de quedas em idosos.
E3	Monitoramento de episódios de quedas em Instituição para Idosos. 2014	Determinar a taxa de prevalência, incidência e características dos episódios de queda em idosos residentes de uma instituição.	BDENF	Revista Eletrônica de Enfermagem	Identificam as principais características dos episódios de quedas em idosos.

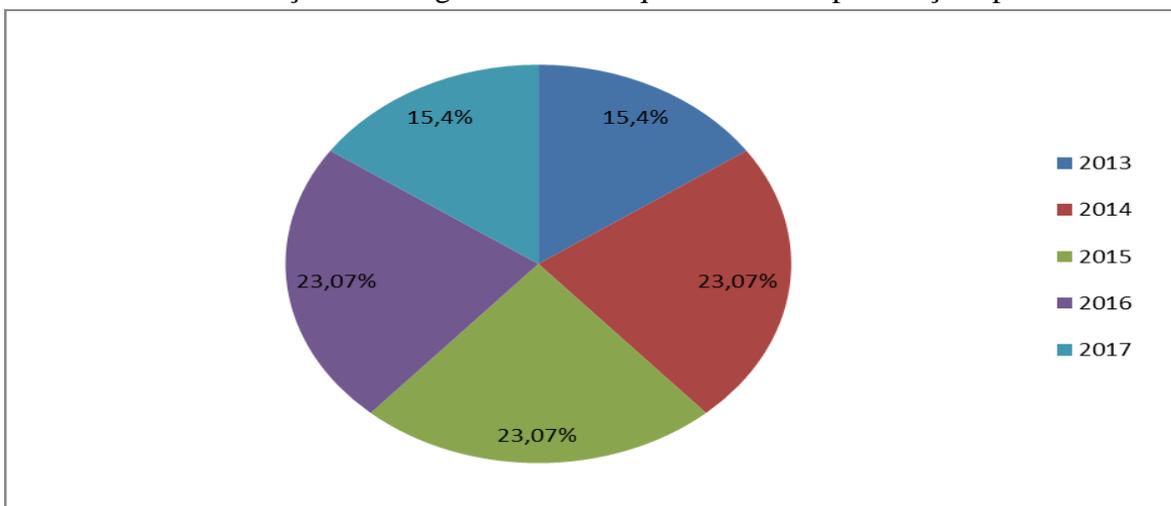
E4	Quedas de idosos: identificação de fatores de risco extrínsecos em domicílios. 2014	Identificar fatores de risco extrínsecos que predisõem a ocorrência de quedas de idosos em ambiente domiciliar.	BDENF	Revista online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Mostra os principais fatores de riscos externos no domicílio que estão atrelados às quedas em idosos.
E5	Risco de quedas evidenciado por idosos atendidos num ambulatório de geriatria. 2014	Identificar o risco de quedas em idosos em atendimento ambulatorial e a associação entre seus fatores.	BDENF	Revista Eletrônica de Enfermagem	Subsídia um aporte teórico para construção de uma proposta de cuidados, mediante o reconhecimento e quantificação dos riscos que envolvem o evento quedas
E6	Coorte de idosos institucionalizados: fatores de risco para queda a partir do diagnóstico de enfermagem. 2015	Conhecer a incidência de quedas em idosos residentes de instituições de longa permanência do Distrito Federal, identificar os aspectos que envolvem as quedas, quanto aos fatores de risco.	LILACS	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Investigar sobre a cognição, funcionalidade, mobilidade e outros fatores intrínsecos relacionados às quedas em idosos.
E7	Fatores de risco para quedas: descritos na taxonomia da NANDA-I para uma população de idosos. 2015	Verificar os fatores de risco para quedas presentes em idosos acompanhados por equipes de Programa de Saúde da Família em uma unidade de atendimento primário de saúde, segundo a taxonomia da NANDA-I.	BDENF	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Fatores de risco para queda presentes em idosos acompanhados por equipes de PSF, segundo a taxonomia da NANDA – I.
E8	Risco de quedas entre idosos hospitalizados: ferramenta para segurança do paciente. 2015	Analisar os riscos de quedas entre idosos hospitalizados e sua interface para a segurança do paciente.	BDENF	Revista Enfermagem UFPI	Conhecer os riscos de quedas em idosos hospitalizados e proporcionar melhores condições para uma boa qualidade de vida e evitar o aumento das incapacidades.
E9	Acidentes domésticos em idosos atendidos em um hospital de urgência. 2016	Analisar os acidentes domésticos em idosos atendidos em um hospital público de urgência.	BDENF	Revista Eletrônica de Enfermagem	Relacionar a ocorrência de queda, a existência de doença crônica, o uso contínuo de medicamentos e a realização de atividades no momento do

					acidente (domésticas ou de higiene).
E10	Cair faz parte da vida: Fatores de risco para quedas em idosos. 2016	Identificar a prevalência de quedas em idosos residentes em área urbana e analisar os fatores de risco associados a quedas.	BDENF	Revista online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Conhecer os fatores de risco para quedas em idosos favorecendo a implantação de ações com o objetivo de maximizar a qualidade de vida e prevenir quedas
E11	Risco de quedas em idosos residentes na comunidade: revisão sistemática da literatura. 2016	Identificar fatores de risco de queda em idosos residentes na comunidade para atualização da taxonomia II da NANDA Internacional.	LILACS	Revista Gaúcha de Enfermagem	Identificar fatores de risco associados ao diagnóstico de enfermagem risco de quedas em idosos residentes na comunidade.
E12	Associação entre risco de quedas e uso de medicamentos em pessoas idosas. 2017	Verificar a associação entre o risco de quedas e o uso de medicamentos em pessoas idosas.	BDENF	Revista Baiana de Enfermagem	Demonstrar que pessoas idosas com risco de quedas utilizaram maior número de medicamentos por dia do que aquelas sem risco de quedas.
E13	Avaliação de quedas em idosos hospitalizados. 2017	Avaliar a ocorrência de queda nos pacientes idosos internados que apresentavam alto risco para o evento.	BDENF	Revista Enfermagem UFPE on line	Identificar os idosos que apresentam um alto risco para quedas e os principais fatores de risco para a ocorrência desse evento no cenário hospitalar, com a finalidade de preveni-lás.

Fonte: Dados empíricos da pesquisa. 2018. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Segundo o ano de publicação dos artigos, em 2014, 2015 e 2016 houve maior quantidade de estudos, foram 03 artigos em cada ano que correspondem a 23,07% cada e 69,23 % quando somados, da amostra. Em 2013 e 2017 obtivemos 02 artigos em cada ano, correspondendo a 15,4% em cada ano. Conforme demonstra o gráfico 1 abaixo.

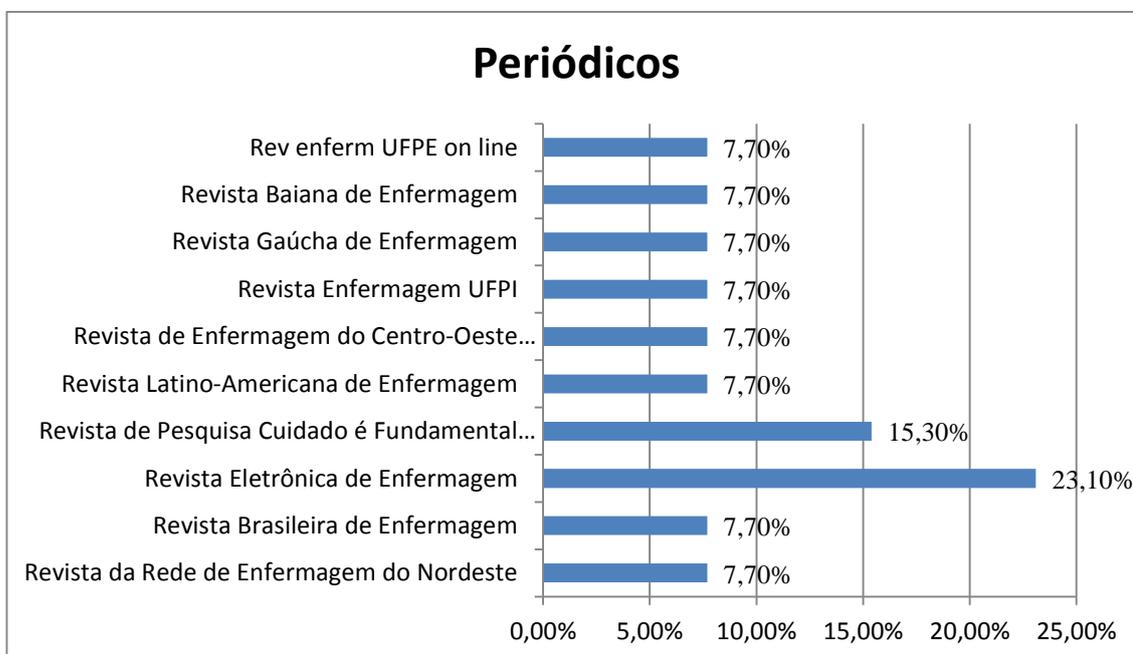
Gráfico 1 – Distribuição dos artigos referente à quantidade das publicações por ano.



Fonte: Dados empíricos da pesquisa. 2018. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Sobre o periódico com maior número de artigos apresentado nessa amostra podemos destacar a Revista Eletrônica de enfermagem com 03 artigos publicados, equivalente a 23,1% da pesquisa, como mostra no gráfico 3.

Gráfico 3 - Percentual dos artigos segundo os periódicos.



Fonte: Dados empíricos da pesquisa. 2018. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Na análise temática dos estudos da amostra foram discutidos sobre os fatores associados ao risco de queda em pessoas idosas. Nos últimos cinco anos evidenciaram-se o aumento no número de quedas em pessoas idosas, sendo mais frequente em mulheres que não

praticam atividade física regularmente. Dentre os idosos que apresentam alto risco de cair, o E5 identificou o perfil de pessoas propensas à queda: mulheres, devido a maior expectativa de vida, com idade entre 60 a 69 anos, casadas e que relatam morbidades como hipertensão arterial, problemas de coluna, visão prejudicada e utilizam de um a dois medicamentos regularmente, a exemplo, dos anti-hipertensivos (FERNANDES et al., 2014).

O E12 identificou a existência de associação entre o risco de quedas e uso de medicamentos para o sistema cardiovascular e sistema nervoso em pessoas idosas, destacando a importância do enfermeiro na promoção da saúde através do uso correto das medicações e suas possíveis reações adversas (ROSA et al., 2017).

Os fatores de risco intrínsecos ou individuais foram evidenciados no E1, as alterações nos pés, equilíbrio prejudicado e déficit proprioceptivo foram os mais relevantes no âmbito das quedas, ao apresentarem maior significância estatística. Vale ressaltar que estes fatores compõem um sistema inter-relacionado em que a alteração em um deles pode interferir diretamente no outro, diminuindo o limiar das quedas, uma vez que constituem um sistema responsável pela manutenção do equilíbrio e sustentação do corpo (COSTA et al., 2013).

Com o envelhecimento da população, fica claro a importância de avaliar o risco de quedas entre pessoas idosas, por isso a sua prevenção pode ser realizada. O E10 indicou que a prevalência de quedas nos idosos que vivem na comunidade é alta e que fatores ambientais têm influência significativa sobre a ocorrência deste evento. Tal estudo mostrou que é necessário tomar medidas preventivas com maior impacto em idosos, independentemente de estarem ou não associado ao declínio do conhecimento cognitivo e dar melhor atenção ao ambiente domiciliar (STAMM et al., 2016).

Os resultados apontam que as quedas acontecem dentro e fora do espaço físico do “lar”, a maioria acontece no quarto, seguido da sala, cozinha e do banheiro. Na maioria das situações não resultaram lesões, de acordo com o E3 (BAIXINHO; DIXE, 2014).

Diante dos aspectos que envolvem as quedas em idosos institucionalizados, quanto aos fatores de risco, o E6 constatou que, a ocorrência desse evento está associada aos seguintes aspectos: comprometimento do equilíbrio e da marcha, polipatologia, sequelas do AVE, histórico de quedas e problema nos pés (REIS; JESUS, 2015). Já no ambiente hospitalar, o E13 evidenciou que o estado psicológico, o uso de órtese e o déficit cognitivo foram identificados como fatores de risco para queda em idosos hospitalizados (OLIVEIRA et al., 2017). O E6 notou ainda, que a sistematização do cuidado, a partir da organização da assistência de enfermagem à população idosa é um grande desafio. Torna-se necessário às

equipes, dentro das instituições, a qualificação da prestação do cuidado, buscando assim, a detecção e prevenção da queda (REIS; JESUS, 2015).

No E8 houve uma associação estatística do risco para quedas com o tempo de internação e na comparação das médias do escore idade e tempo de internação com o risco para quedas, verificou-se uma diferença estatisticamente significativa apenas entre o tempo de internação. Assim, verifica-se que o avançar da idade e o uso de medicações por via endovenosa foram os principais fatores de risco para quedas (JÚNIOR SILVA et al., 2015).

De acordo com E2, as intervenções tornam-se eficazes quando existe uma identificação precoce dos idosos com maior chance de sofrerem quedas e aqueles que apresentem um risco aumentado de sofrer lesões graves decorrentes da mesma. Os idosos tendem a subnotificar as quedas e creditam à idade seus problemas de equilíbrio e marcha, fazendo com que estes problemas de mobilidade não sejam considerados ao se elaborar um plano de cuidados (CHIANCA et al., 2013).

Os resultados encontrados no E9 evidenciaram uma prevalência de acidentes domésticos de 6,4%, sendo a queda da própria altura o acidente doméstico de maior frequência entre os idosos estudados, os quais referiram o descuido na observação do ambiente como a principal causa das ocorrências. O ambiente no qual o idoso está inserido deve ser adequado às suas necessidades conforme com as condições financeiras (SANTOS et al., 2016).

Os fatores de risco para quedas, de acordo com o E4, estão presentes na maioria das residências, sendo que boa parte destes são fatores preveníveis. A prevenção de acidentes com idosos tem impacto direto nos custos do setor saúde, tornando necessária a elaboração de políticas públicas preventivas e promocionais de saúde pública abrangendo o assunto (BIZERRA et al., 2014). O E7 complementa que medidas preventivas podem proporcionar um ambiente mais seguro para o idoso evitando a queda, como alterações efetuadas em sua casa, no intuito de facilitar seu deslocamento e equilíbrio (KUZNIER et al., 2015).

O E11 identificou fatores de risco associados ao diagnóstico de enfermagem risco de quedas em idosos residentes na comunidade, alguns já classificados na NANDA-I e outros fatores não. Tal estudo propõe a incorporação na atividade diagnóstica, nomeadamente na avaliação do risco de queda, dos fatores de risco de queda sintomas depressivos/depressão, gênero feminino, compromisso na execução das atividades de vida diária e o medo de cair. (SOUSA et al., 2016).

A queda é subvalorizada pela equipe de saúde, nas documentações não são mencionados os possíveis fatores de risco, não possui registro do que o idoso estava fazendo no momento da queda, e conseqüentemente, não existem medidas de segurança implementadas antes da sua ocorrência de acordo com o E3 (BAIXINHO; DIXE, 2014). O E7 destaca que há a necessidade de um cuidado de enfermagem sistematizado, valorizando a utilização do processo de enfermagem, buscando permitir a avaliação das reais necessidades do idoso a partir da identificação de diagnósticos de enfermagem e direcionar o cuidado de acordo com as particularidades de cada indivíduo (KUZNIER et al., 2015).

Para lidar com essa problemática no E6 ficou evidenciado a importância da qualificação dos profissionais de saúde como condicionante no controle da prevenção de quedas em pessoas idosas, como ferramenta potencializadora no acesso dessa população, favorecendo e diminuindo complicações decorrentes das quedas na população estudada (REIS; JESUS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento, com alterações estruturais e funcionais, influencia o grau de independência e capacidade funcional do ser humano, acarretando maior vulnerabilidade às quedas. Dependendo do local e do estado de saúde em que o idoso encontra-se, esta ocorrência é potencializada.

O presente estudo identificou que existem vários fatores de riscos atrelados à ocorrência de quedas, dentre estes, destaca-se a relevância de outras dimensões para avaliação global da pessoa idosa, tais como: avaliação cognitiva, história pessoal, diagnósticos médicos, estado nutricional, uso de medicamentos.

Para tanto é necessário maior empenho por parte dos profissionais ou familiares que estejam acompanhando o idoso, incentivo e apoio de forma contínua a estes para que assim se possa diminuir o índice de quedas em pessoas idosas por meio de educação em saúde na comunidade, orientações nas consultas e visitas domiciliares, a fim de propiciar segurança, independência e uma melhor qualidade de vida ao grupo de idosos.

A prática de atividade física proporciona diminuição das mudanças advindas do processo de envelhecimento, reduzindo consideravelmente a ocorrência de quedas e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida desta população.

Ademais, ressalta-se a importância da identificação de fatores de risco no planejamento de estratégias de redução da ocorrência de quedas, haja vista que são todos fatores influenciáveis por atividades de prevenção de acidentes e educação em saúde.

O presente estudo propõe pesquisas mais recentes que enfoquem a questão de fatores de risco e medidas alternativas para a prevenção de quedas na população idosa. Visto que essa população cresce substancialmente, tendo como principal enfoque a qualidade de vida destes.

REFERÊNCIAS

AMBROSE, A. F.; PAUL, G.; HAUSDORFF, J. M. Risk factors for falls among older adults: a review of the literature. **Maturitas**, v. 75, n.1, p. 51-61, 2013.

BAIXINHO, C. L.; DIXE, M. A. Monitoramento de episódios de quedas em Instituição para Idosos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 28-34, 2014.

BIZERRA, C. D. A. et al. Quedas de idosos: identificação de fatores de risco extrínsecos em domicílios. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 1, p. 203-2012, 2014.

BRADY, A.O.; STRAIGHT, C.R.; EVANS, E.M. Body composition, muscle capacity, and physical function in older adults: an integrated conceptual model. **J Aging Phys Act**, v. 22, n. 3, p. 441-52, jul., 2014.

CHIANCA, T. C. M. et al. Prevalência de quedas em idosos cadastrados em um Centro de Saúde de Belo Horizonte-MG. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 2, 2013.

COSTA, A. G. S. et al. Fatores de risco para quedas em idosos. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 4, p. 821-8, 2013.

FERNANDES, M. G. M. et al. Risco de quedas evidenciado por idosos atendidos num ambulatório de geriatria. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 297-303, 2014.

JÚNIOR, Silva et al. Risco de quedas entre idosos hospitalizados: ferramenta para segurança do paciente. **Rev. enferm. UFPI**, v. 4, n. 4, p. 75-81, 2015.

KUZNIER, T. P. et al. Fatores de risco para quedas descritos na taxonomia da NANDA-I para uma população de idosos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, p.1855-1870, 2015.

MORSCH, P.; MYSKIW, M.; MYSKIW, J.C. A problematização da queda e a identificação dos fatores de risco na narrativa de idosos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3565-3574, nov. 2016.

NASCIMENTO, J. S.; TAVARES, D.M.S. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. **Rede de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe**, v. 25, n. 2, 2016.

OLIVEIRA, D. U. et al. Avaliação de quedas em idosos hospitalizados. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 11, p. 4589-97, nov., 2017.

REIS, K. M. C.; JESUS, C. A. C. Coorte de idosos institucionalizados: fatores de risco para queda a partir do diagnóstico de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1130-1138, 2015.

ROSA, B. M. et al. Associação entre risco de quedas e uso de medicamentos em pessoas idosas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 4, 2017.

SANTOS, A. M. R. et al. Acidentes domésticos em idosos atendidos em um hospital de urgência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 2016.

SOUSA, L. M. M. et al. Risco de quedas em idosos residentes na comunidade: revisão sistemática da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2016.

SOUZA, L.H.R. et al. Queda em idosos e fatores de risco associados. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 54, p. 55-60, out./dez., 2017.

STAMM, Bruna et al. Cair faz parte da vida: Fatores de risco para quedas em idosos. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 4, p. 5080, 2016.